

## A SINOMÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

Luís Henrique Serra<sup>1</sup>

**RESUMO:** Para a Terminologia Clássica, a sinonímia é a perturbação da ordem na linguagem, tendo que ser evitada nas linguagens técnicas em nome de uma linguagem objetiva, em nome de uma desambiguação. Porém, como se pode ver por meio de estudos descritivos da linguagem cotidiana e especializada, a sinonímia é um fenômeno bastante comum nas línguas naturais. Esta pesquisa é uma investigação dos estudos da sinonímia na linguagem especializada do micro e do pequeno agricultor da cana-de-açúcar do Maranhão. Foram utilizadas amostras da terminologia do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar de sete diferentes municípios do Estado para evidenciar a sinonímia (ou a quase-sinonímia) na linguagem desse universo no Maranhão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia. Sinonímia. Cana-de-açúcar. Variação Diatópica.

**ABSTRACT:** The synonym, for the Classic Terminology, is the disturbance of order in the languages. It should be avoid in technical languages in name of an objective language, in name of a disambiguation. But, how it can see by means of descriptive studies of daily language and of specialized language, the synonymy is a phenomenon so common in naturals languages. This study is an investigation of synonymy in specialized language of sugarcane micro and the small planter. Were used samples of terminology of micro and small planter of sugarcane from seven different municipalities from the Maranhão state to show the synonyms (or almost-synonyms) in the language of this universe in Maranhão.

**KEYWORDS:** Terminology. Synonymy. Sugarcane. Diatopic Variation.

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Maranhão e auxiliar de pesquisas do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão. (ALiMA) Endereço Eletrônico: luis.ufma@gmail.com

## 1. Introdução

Este estudo é uma pesquisa do fenômeno da sinonímia na linguagem especializada do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão. Investiga-se se o fenômeno da sinonímia em linguagens especializadas é real, conforme assevera a Socioterminologia pensada por Gaudin (2003) e Cabré (2004); analisa-se se o contexto físico/toponímico dos diferentes falantes de um tecnoleto é importante no registro do fenômeno da sinonímia perfeita.

É também importante lembrar que a ciência arroga para si o estatuto de possuidora de uma linguagem ubíqua e unívoca, livre de toda e qualquer ambiguidade. Do mesmo modo, nos universos profissionais, a precisão é uma qualidade buscada tanto nos processos de produção quanto na linguagem. Porém, com o avançar dos estudos sobre o papel da linguagem no âmbito profissional, tem sido possível observar que essa univocidade é mais ideológica do que real: tem-se observado que a variação linguística não é um fenômeno linguístico só notado na língua em contextos de fala não vigiada, ou na linguagem cotidiana, mas também em contextos técnicos e científicos, nos discursos dos especialistas.

Neste estudo, serão comparados discursos especializados de diferentes indivíduos peritos na produção, colheita e comercialização da cana-de-açúcar no Maranhão, oriundos de diferentes localidades do Estado. Os dados são provenientes de oito municípios produtores e beneficiadores da cana-de-açúcar e serão postos em perspectiva para evidenciar a presença de sinonímia nessa linguagem temática, processo que é comum nas outras linguagens especiais.

Este trabalho surge da necessidade que há de estudos sobre a sinonímia nos discursos especializados, sobretudo de investigações relacionadas ao aspecto espacial e físico dos falantes de uma linguagem especializada. Em outros estudos já realizados nota-se que o fator espaço é apenas mencionado, aliás, são poucos os trabalhos que demonstrem, por meio de dados, tal aspecto. Não se pode negar que a realidade física de uma localidade é de suma importância para a formação de uma língua, seja ela temática (terminológica) ou não.

## 2. A Sinonímia: Diferentes Visões e Abordagens

Antes de tudo, é válido lembrar que, segundo os estudos

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

tradicionais do significado, sinonímia é a característica de um significado de possuir dois significantes, ou, de modo mais direto, é o significado que possui duas denominações. Em consulta ao dicionário, verifica-se que uma das acepções para o vocábulo sinônimo “palavra que tem com outra semelhança de significação que permite que um seja escolhida pela outra em alguns contextos, sem alterar o significação literal da sentença” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p 552). Essa definição condiz com as ideias que os estudos tradicionais sobre a sinonímia construíram ao longo dos séculos.

O conceito de sinonímia dentro dos estudos linguísticos não diferencia muito do registrado no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e do que está arraigado na psicologia social. Nos estudos linguísticos, o conceito de sinonímia é mais abrangente: Lyons (*apud* ARAUJO, 2006, p 20) concebe a sinonímia como “as expressões com iguais significados (...)”; Lopes (2011) também compartilha desse conceito ao afirmar que a sinonímia é a “propriedade de designar o mesmo sentido no interior do mesmo código (da langue) (...)” (LOPES, 2011, p. 254). Ilari e Geraldi (2005, p. 43) afirmam que a sinonímia lexical é “(...)uma relação estabelecida entre palavras”.

Apesar da abrangência do conceito, a sinonímia é um fenômeno bastante complexo e que exige atenção por parte dos estudiosos da língua e de seus fenômenos. Para que uma palavra seja considerada sinônima de outra, autores, como os citados anteriormente, chamam a atenção para um conjunto de princípios que os termos devem compartilhar, criando, desse modo, uma metodologia própria para a identificação de relações sinonímicas entre elementos. Tal metodologia resume-se em algumas máximas, bastante difundidas nos estudos sobre o significado. Por isso, para autores como Lyons (*apud* Araujo, 2006) e ILARI; GERALDI, 2005, um elemento só é sinônimo perfeito quando:

- (i) Todos os significados do signo são iguais;
- (ii) os dois termos podem ser intercambiáveis em todos os contextos de diferentes discursos;

os dois elementos são semanticamente equivalentes.

Como se pode observar, são raros os elementos do léxico que conseguem satisfazer todas essas exigências, o que leva à

conclusão que os sinônimos perfeitos, para os estudos descritivos do fenômeno, são entidades muito mais abstratas, ideológicas, do que concretas, reais, propriamente ditas. Com relação à ideia da sinonímia perfeita, autores como Ilari e Geraldini (2005), Araujo (2006) e Aragão (2009), só para citar alguns, são unânimes ao considerarem o fenômeno como uma impossibilidade na linguagem cotidiana.

É importante lembrar que o conceito de sinonímia perfeita esbarra também nos contextos e nos objetivos que os falantes têm em mente ao utilizarem um elemento em vez de outro. Se for levado em consideração o primeiro princípio elencado pelos linguistas ao identificar os sinônimos entre dois elementos, segundo o qual dois ou mais elementos podem ser substituídos em qualquer contexto, isso bastaria para afirmar a ideia da inexistência da sinonímia perfeita, pois quando um falante muda de signo linguístico, ele tem em mente a mudança de significado (atenuação ou segunda intenção), desejando dizer mais ou menos do que aquele signo denota.

A título de exemplo, Collinson (*apud* ULLMANN, 1964) elenca nove diferenças entre os sinônimos, dentre as quais, destacam-se as características de um ser mais geral que o outro (recusar – rejeitar), um ser mais intenso (repudiar – ignorar), mais emotivo (rejeitar – declinar), um aprovador e o outro reprovador (econômico – mão de vaca), um ser mais profissional que o outro (óbito – morte).

Nesse contexto, é válido ressaltar que nem todos os estudiosos da sinonímia acreditam na impossibilidade da sinonímia perfeita. Há aqueles que aceitam a ideia da sinonímia perfeita nas linguagens profissionais ou técnicas; muito embora, na perspectiva da Teoria Clássica da Terminologia (TGT), seja impossível, uma vez que a nomenclatura é a parte artificial de um signo terminológico, sendo, desse modo, a parte criada para evitar a polissemia ou a sinonímia, o que não se observa nos dados deste trabalho. Contrapondo-se a essas ideias, Ullmann é um dos estudiosos que veem a sinonímia perfeita nas linguagens técnicas, conforme se pode observar, quando escreve que:

Embora haja de facto uma grande dose de verdade em tais afirmações, seria erróneo negar a possibilidade de completa sinonímia. Bastante paradoxalmente a encontramos onde menos se esperaria, nas nomenclaturas técnicas. O fato de que os termos científicos estejam precisamente delimitados e sejam emocionalmente neutros nos

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

permite falar, de uma maneira muito definida, se dois deles são completamente intercambiáveis e a sinonímia absoluta não é, de modo algum, infrequente.(...) (ULLMANN,1964, p. 292-293)

Wüster (1998) refere que “los sinónimos, o los términos que tienen um mismo significado, no son deseables en terminología, ni siquiera cuando su área de uso es diferente” (WUSTER, 1998, p. 141); porém, afirma também que em terminologia há vários tipos de sinônimos, os quais ele classifica segundo a denotação, a conotação e a coincidência. A partir dessa diferenciação, Wüster (1998) assegura a existência de sinônimos absolutos em terminologia, asseverando que:

La diferenciación que se hace más frecuentemente entre sinónimos se basa en las diferencias entre denotación y connotación, cuando estas dos influencias no están separadas. Esta diferencia nos lleva a distinguir entre sinónimos globales y sinónimos aproximados. Los sinónimos globales son simultáneamente sinónimos absolutos y sinónimos sin matiz (WÜSTER, 1998, p. 142).

Duboc (*apud* PONTES, 2001), lembra que:

há sinônimos em língua de especialidade, mas são de natureza distinta dos da língua comum – na língua comum, os sinônimos traduzem nuances de sentido, aspectos emotivos. Já na língua de especialidade, destaca-se outro tipo de sinônimo, em que o sentido permanece intato de um termo para o outro, mas que fatores de diferenciação intervêm, tais como: cronologia, nível de língua, frequência, área geográfica de utilização e outros (DUBOC *apud* PONTES, 2001, p. 260).

Desse modo, é importante um olhar sobre os tipos de sinonímia, resultada do plano extralinguístico, de onde se extraem fatores como: o contexto discursivo, a relação social entre os falantes e o contexto geográfico. Com relação a último fator, ainda são poucas as investigações referentes a esse fator.

Com relação ao contexto geográfico, Cardoso (2010) assevera a importância das diferenças espaciais (diatópicas) entre os falantes para os estudos da formação da língua.

A preocupação diatópica, seja porque os homens se situam, inevitavelmente, nos espaços geofísicos, seja porque a língua e suas variedades, pelas implicações culturais a que estão sujeita e que indubitavelmente as refletem, têm um território próprio, ou seja, ainda, porque o homem é indissociável no seu **existir** e no seu **agir**, no seu **ser** e no seu **fazer**, tem sido uma constante nos estudos dialetais(...) (CARDOSO, 2010, p. 48). (Grifos originais)

Auger (2001) ao admitir a existência de sete tipos principais de sinônimos em textos especializados, diz que o fator geográfico – entre outros fatores, como o histórico, contextual, profissional, discursivo – é importante para o fenômeno da sinonímia em linguagem especializada, sendo um dos únicos fatores admitidos pelos wüsterianos ao admitirem a sinonímia perfeita em terminologias. Nas palavras do próprio autor:

Une marque bien connue des terminographes et issue de la variation spatial ou diatopique (kaucorek), on la retrouve chez Wüster et elle a fait le objet d'un norme ISO du comité 37 d'ISO (ISO/R639-1976), il s'agit du seul type de variante acceptable pour les Wüsteriens (...). Ici le principe de l'univocité n'est pas remis en cause, il s'applique intégralement à l'intérieur de l'espace géographique designé. Historiquement d'ailleurs, elle a toujours été présente dans les banques de terminologie où l'on a pris très tôt l'habitude de marquer les variantes issues des regiolectes (et non les formes reconnues comme standard.). (...) (AUGER, 2001, p. 212).

Para Garneau e Vézina (2008), o fator geográfico em Terminologia geralmente é deixado de lado, mesmo sendo um importante fator para o reconhecimento e para a sistematização da terminologia de um campo especializado.

De façon générale, les terminologues qui relèvent des variantes topolectales dans les domaines d'activités sur lesquels portent leurs travaux recourent à des marques topolectales pour caractériser ces variantes. Toutefois, bien peu d'entre eux font explicitement état des principes qui guident leur façon de marquer géographiquement les termes. Dans les ouvrages portant sur la terminologie, le traitement de la variation topolectale ne semble pas non plus avoir fait l'objet de travaux de réflexion poussés. Généralement, on se contente de souligner l'utilité du marquage topolectal en indiquant uniquement qu'il est important d'associer à une variante topolectale un code alphabétique correspondant à la zone géographique où elle est employée (ce qu'il convient de nommer marquage topolectal de terme) (GARNEAU;VÉZINA, 2008, p. 14).

Finaliza-se com a opinião de Aragão (2009, p. 72) para quem “A afinidade de significados, como afirma Pottier (1974; 1987), que é encontrada na parassinonímia, pode situar o falante em diferentes subsistemas como o espacial, o temporal, o situacional ou de tecnicidade”.

Como se observa, o fator espacial é de fundamental importância para se entender a relação sinonímica entre termos

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

dos especialistas. É importante salientar que a diferença diatópica é mais um dos fortes indícios que subsidiam a sinonímia perfeita em terminologias, uma vez que um mesmo conceito apresenta diferentes nomenclaturas em diferentes localidades.

### 3. Metodologia

O objetivo deste estudo é a comparação de elementos terminológicos de uma linguagem especializada em diferentes localidades de um mesmo estado. Embora a linguagem especializada do micro e pequeno agricultor possa ser classificada como pouco técnica, ou etno-terminológica, seguindo a classificação de Barbosa (2005), é importante salientar que ao selecionar elementos do léxico comum que nos discursos desses profissionais tenham sua significação modificada (ou terminologizada), o micro e o pequeno agricultor de cana-de-açúcar acabam por formar sua própria linguagem especializada, que é nosso objeto de estudo.

Para fins de comparação, foram colhidos termos de oito municípios maranhenses, a saber: Caxias, Pinheiro, São Bento, Central do Maranhão, Sucupira do Riachão, São João dos Patos, Rosário e Buriti. Esses municípios são produtores e consumidores da cana-de-açúcar e seus derivados. Outra fonte de dados deste trabalho é o glossário eletrônico da cana-de-açúcar do Maranhão, produzido no âmbito do Projeto ALiMA. (cf. SERRA, 2011a).

A colheita dos dados foi feita em *locus*, por meio do questionário semântico-lexical da cana-de-açúcar produzido no âmbito da vertente de estudos sobre os produtos extrativistas e agroextrativistas do Maranhão – cana-de-açúcar, do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), da Universidade Federal do Maranhão. O questionário semântico-lexical da cana-de-açúcar possui 55 questões referentes a cinco campos temáticos do universo da cana-de-açúcar: plantação, colheita, beneficiamento armazenamento e comercialização. A aplicação é gravada com o auxílio de um rádio gravador, durando, em média, 30 minutos cada entrevista.

Foram entrevistados 28 informantes de três diferentes regiões do Maranhão (Baixada, Centro Sul e Leste Maranhense), indivíduos de ambos os sexos, maiores de dezoito anos, profissionais do universo canavieiro há mais de cinco anos e que tenham residência fixa (se possível nativo) da localidade.

Foi considerado este perfil, porque se buscou, neste estudo, uma identidade própria das localidades, pouco influenciada pela linguagem do técnico-agrícola, pois, sabe-se que este influencia, e muito, na terminologia do micro e do pequeno agricultor, uma vez que o agricultor tende a substituir a linguagem adquirida com os pais pela linguagem do técnico, quem lhe presta assessoria.

Mesmo estando a cultura da cana-de-açúcar presente em todo o Estado e apresentado pequenas diferenças em cada região onde o questionário foi aplicado, é possível observar que, de um modo geral, a cultura de cana-de-açúcar do Maranhão ainda é essencialmente tradicional (ou na terminologia dos próprios agricultores, *feita no toco*), ou seja, não mecanizada; ela apresenta-se homogeneia em muitos aspectos, o que reforça o interesse pelo estudo da sinonímia nesse universo. É interessante observar que os profissionais desse universo de cada região do Estado, mesmo tratando com o mesmo objeto e trabalhando do mesmo modo, constituem seu léxico temático a partir da realidade que lhes está em volta, por meio do seu olhar sócio-cultural.

#### **4. A Sinonímia na Terminologia da Cana-de-Açúcar do Maranhão**

Nesta seção, serão feitas comparações entre os termos de oito localidades do Maranhão produtoras e consumidoras da cana-de-açúcar e seus produtos. É válido salientar mais uma vez que o objetivo deste trabalho é mostrar como a sinonímia é um fenômeno real nessa linguagem especializada.

Os dados estarão organizados a partir de seu conceito (direção semasiológica), portanto, a partir do conceito os elementos serão apresentados e organizados em cada município. Antes, é importante salientar que a sinonímia será apresentada apenas em alguns exemplos que subsidiarão os objetivos deste artigo, dado o espaço e os objetivos dele, uma vez que esse universo conta com um número elevado de termos (até agora, foram catalogados 120 termos, sendo 82 variáveis e 38 variantes), desse modo, serão demonstrados quatro exemplos que ilustrarão as ideias deste artigo.



#### 4.1. Buraco Feito no Chão para o Plantio da Cana-de-Açúcar

Município	Termo
BURITI	Buraco
CAXIAS	Cova/Sulco
CENTRAL DO MARANHÃO	Buraco, Cova
SÃO BENTO	Cova/Vala
SÃO JOÃO DOS PATOS	Rego/Sulco
SUCUPIRA DO RIACHÃO	Rego/Vala
PINHEIRO	Vala/Cova
ROSÁRIO	Cova

#### Quadro 01

O conceito *Buraco feito no chão para o plantio da cana-de-açúcar* recebe cinco diferentes termos nos municípios maranhenses: *cova*, *vala*, *rego*, *sulco* e *buraco*. O *buraco* tem em média 25cm de profundidade, sendo pouco coberto pela terra, para o melhor desenvolvimento da planta, segundo os plantadores. O elemento *cova* é o mais característico, sendo encontrado em cinco dos oito municípios investigados; *vala*, por sua vez, é o segundo mais encontrado. Só em Caxias foi encontrado o termo *sulco*, que geralmente denota alguma ranhura ou talho feito em uma superfície (HOUAISS; VILLAR, 2001), ganhando um novo significado nessa linguagem. É interessante observar que na linguagem do técnico agrícola, *sulco* é o termo padrão para o buraco feito para o plantio da cana, um bom sinal da presença do técnico na linguagem do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão. Em outros municípios, foi encontrado o termo *vala*, mas com uma ideia que não corresponde exatamente ao conceito abordado. Geralmente, *vala* é um buraco extenso, com o formato linear, utilizado para a plantação de inúmeros pés de

cana-de-açúcar de uma só vez, diferenciando-se do buraco feito para a plantação de um ou dois pés de cana plantados aleatoriamente. Apesar disso, lança-se a hipótese de que o termo *vala* se transforme ganhando nova significação, uma vez que o conceito de cova também recebe essa denominação no discurso do agricultor.

#### 4.2. Local onde a Cana-de-Açúcar é Beneficiada para a Produção de Cachaça, Açúcar, Mel e Rapadura

Município	Termo
BURITI	Engenho
CAXIAS	Casa do engenho
CENTRAL DO MARANHÃO	Casa de engenho
SÃO BENTO	Casa do engenho
SÃO JOÃO DOS PATOS	Grota/ Engenho
SUCUPIRA DO RIACHÃO	Engenho/ Galpão
PINHEIRO	Engenho
ROSÁRIO	Alambique/ Engenho

#### Quadro 02

No conceito *Local onde a cana-de-açúcar é beneficiada para a produção de cachaça, açúcar, mel e rapadura*, observa-se que em quase todo o Estado a nomenclatura se repete, graças a expansão da cultura. Dos oito municípios, três apresentaram a forma reduzida do sintagma terminológico *casa do engenho*, sendo que o primeiro elemento do sintagma sofre o processo de elipse. Pontes (2001) diz que esse processo é um dos mais ocorrentes no fenômeno da sinonímia perfeita em linguagens especializadas. Mesmo com a predominância do termo *engenho* ou *casa de engenho*, há outras denominações menos comuns,

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

como *galpão*, encontrada em Sucupira do Riachão, *grotá*, em São João dos Patos e *alambique*, encontrada em Rosário. É válido ressaltar a polissemia do termo *engenho*, que, no Maranhão, sempre faz referência ao local onde a cana-de-açúcar é beneficiada e à máquina utilizada para a prensa da cana, para extração do caldo da cana. Vale dizer, também, que o engenho é um estabelecimento em vias de desaparecimento, dando lugar às usinas, o que levaria como consequência, sua denominação ao arcaísmo.

## 4.3. Organização Aleatória dos Pés de Cana-de-Açúcar na Roça

Município	Termo
BURITI	<i>Plantar salteado</i>
CAXIAS	-
CENTRAL DO MARANHÃO	<i>Perna de caldeirão/Pé de galinha</i>
SÃO BENTO	<i>Salteado</i>
SÃO JOÃO DOS PATOS	<i>Cova</i>
SUCUPIRA DO RIACHÃO	<i>Cova</i>
PINHEIRO	-
ROSÁRIO	-

## Quadro 03

O modelo de organização aleatória é um modelo antigo que tem perdido espaço nas roças do Maranhão. Com o apoio de técnicos agrícolas, o micro e o pequeno agricultor de cana-de-açúcar têm utilizado, cada vez mais, o modelo linear, ou em fileira – termo do técnico agrícola – onde os pés de cana-de-açúcar são plantados em ordem, um atrás do outro para um melhor perfilhamento (rebrote da cana-de-açúcar). Isso explica o porquê em alguns municípios, como Pinheiro, Rosário e Caxias

não há sido registrado o conceito, muito menos um termo correspondente, denotando a maciça presença do técnico. Nos municípios onde ainda foi possível encontrar esse tipo de organização da roça, os termos encontrados são bastante diversos, tendo o termo *cova* (que também faz referência ao buraco feito para a plantação da cana-de-açúcar) maior frequência, possivelmente pela característica das plantações feitas por meio de covas, que não obedecem a uma ordem exata. Os termos utilizados em Central do Maranhão possuem uma forma metafórica curiosa, como *perna de caldeirão* e *pé-de-galinha* fazendo uma analogia bastante interessante às formas dos objetos que têm, no ver do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar, características de um conjunto de elementos organizados mediante espaçamentos entre os mesmos<sup>2</sup>.

#### 4.4. Máquina Elétrica ou Manual em que se Mói a Cana para Extração do Suco da Cana

<b>Município</b>	<b>Termo</b>
<i>BURITI</i>	<i>Engenho/Rolo</i>
<i>CAXIAS</i>	<i>Engenhoca / Engenho</i>
<i>CENTRAL DO MARANHÃO</i>	<i>Engenho</i>
<i>SÃO BENTO</i>	<i>Moenda/Rolo</i>
<i>SÃO JOÃO DOS PATOS</i>	<i>Engenhoca</i>
<i>SUCUPIRA DO RIACHÃO</i>	<i>Engenho</i>
<i>PINHEIRO</i>	<i>Engenho / Engenhoca</i>
<i>ROSÁRIO</i>	<i>Engenho, Moenda</i>

#### Quadro 04

Como foi possível observar no quadro anterior, o termo *engenho*, na terminologia do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão, é polissêmico, denotando tanto

<sup>2</sup> Um estudo sobre metáforas nessa linguagem pode ser observado em Serra (2011b).

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

o local onde a cana-de-açúcar é beneficiada quanto a máquina de processamento e beneficiamento da cana-de-açúcar. O conceito relativo à máquina onde é beneficiada a cana-de-açúcar possui três diferentes nomes no Maranhão: *engenho*, *moenda* e *rolo*. Em algumas localidades, talvez tentando fugir dessa polissemia, os profissionais dão o nome de *moenda*, o qual aparece em dois municípios da região da Baixada Maranhense: São Bento e Rosário. Para Houaiss e Villela (2001, p. 1943), o termo denota “um conjunto de peças no engenho que servem para moer certos produtos; aparato ou máquina de moer ou triturar”. Sobre *moenda*, vale a pena ressaltar que esse termo é também atribuído a uma parte da máquina, os rolos compressores com os quais se amassa e extrai o caldo da cana (*a garapa*). Nessa linguagem especializada, o termo *moenda* perde o sema *tritador*, descrito por Houaiss e Villela (2001, p.1943), e ganha os semas *amassador* e *moedor*.

O termo mais comum é *engenho* que aparece em seis municípios, possivelmente trazido pelos portugueses na época de ocupação do território maranhense. Curiosamente, só em São Bento o termo não aparece; em Buriti e em São Bento, o conceito recebe um termo que não se observa nas outras regiões do estudo, *rolo*, fazendo referência à peça fundamental do engenho, que consiste em dois rolos, geralmente de aço, onde a cana-de-açúcar é colocada para ser prensada.

Em Caxias, São João dos Patos e Pinheiro, os micro e os pequenos agricultores de cana-de-açúcar do Maranhão fazem menção ao termo *engenhoca*, que denota uma máquina também utilizada para a extração do caldo de cana-de-açúcar só que feita de forma artesanal. A máquina geralmente é acoplada a um grande eixo de madeira, movimentado pelas forças hidráulica, animal ou humana. A *engenhoca* está quase extinta nas localidades pesquisadas, graças ao advento da energia elétrica em todos os municípios maranhenses, dando lugar ao engenho mecanizado, como geralmente é conhecida a máquina que funciona a base de energia elétrica.

Com isso, os dados mostram que a sinonímia completa em terminologia é uma realidade, uma vez que um conceito demonstra aqui mais de uma denominação, chegando, em alguns casos, até a quatro denominações, como foi visto na Quadro 02. São muitos os processos que acompanham a sinonímia como a polissemia e a elipse de alguns elementos do

sintagma, o que não invalida a noção de sinonímia completa. Em muitos casos, os termos demonstram sinonímia dentro da mesma localidade, mostrando o avançado nível de variação dos termos dessa especialidade.

Por fim, é curioso observar que a terminologia do micro e do pequeno agricultor, fazendo uma oposição à terminologia do técnico-agrícola, demonstra processos de formação de termos bastante peculiares e diferentes em relação a terminologias mais técnicas e elaboradas.

## 5. Considerações Finais

Os dados apresentados aqui são só uma amostra da realidade das linguagens especializadas. Nas linguagens técnicas, a sinonímia é bastante frutífera graças aos diferentes ambientes em que os falantes dessas linguagens desenvolvem sua especialidade e dão a esse conjunto de elementos, extraídos da língua geral, um caráter profissional. Nesse sentido, vale o dizer de Benveniste (1989) quem assegura que a existência de terminologias dentro de um grupo social marca a própria identidade desse grupo, sinaliza a própria história do grupo profissional. As linguagens profissionais são marcadas pela existência dos termos, os quais oferecem identidade aos indivíduos falantes do tecnoleto.

O presente estudo mostrou que a ideia da sinonímia perfeita é sim possível, sendo esse o caráter mais marcante das linguagens técnicas. A diferença espacial entre os profissionais desse universo mostrou-se um fator importante para a sinonímia, sobretudo quando se observam os dados do Quadro 03, onde os termos *perna de caldeirão* e *pé-de-galinha* fazem menção a objetos comuns dessas localidades.

Este trabalho soma-se a outros que prezam por uma visão descritiva das terminologias técnicas, e que mostram que os pressupostos assegurados pela Socioterminologia – de que a variação linguística também pode ser observada nas linguagens técnicas e que o registro profissional não isenta essas linguagens das transformações passadas pelas línguas naturais e que aparecem tanto no plano espacial quanto no temporal – não são apenas ideológicos ou ideacionais; tais princípios são uma realidade que não pode ser negligenciada, caso se queira fazer o registro real das línguas naturais. Espera-se, desse modo, que este estudo contribua com as discussões acerca da sinonímia e

## A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO: UM OLHAR DIATÓPICO

seu papel nos discursos especializados, assim como, também, para a formação dos termos.

## 6. Bibliografia

ARAGÃO, M. do S. S. de. A parasinonímia em atlas regionais brasileiros. *Revista Signum: estudos linguísticos*. Londrinas, v 12, n 1, 2009, p 65-83.

ARAUJO, M. de. *A elaboração de um dicionário terminológico da economia: aspectos da sinonímia nos discursos especializados*. Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

AUGER, P. Essais d'élaboration d'un modele terminologique/termonographique variationniste. *Revista Tradterm*, v 7, n 01. São Paulo, 2001, p 225-250.

BARBOSA, M. A. Terminologia e Lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. *Revista de Letras*. Fortaleza, v 24, n 2, 2005. p 103-107.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

CARDOSO, S. A. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

CABRÉ, M. T. A terminologia hoje: concepções, tendências e aplicações. Tradução de: Thaís Araújo. In. KRIEGER, M. G.; ARAUJO, L. (Org). *A terminologia em foco*. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS: 2004, p. 9-30.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2005.

GAUDIN, F. *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologie*. Bruxelas : De boeck.duculot, 2003.

GARNEAU, A.; VÉZINA, R.. Réflexion et pratiques relatives à la variation topolectale en terminologie. *Revista TRADTERM*. São Paulo, n 14, v 01, 2008, p 193-220.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOPES, E. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo:

Cultrix, 2011.

PONTES, A. L. A sinonímia na terminologia do caju. In. OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2ª ed. Campo Grande. EDUFMS, 2001. p 259-265.

SERRA, L. H. *O glossário eletrônico da cana-de-açúcar do Maranhão*. 100f. 2011. Monografia (Licenciatura em Letras), Universidade Federal do Maranhão. 2011a.

\_\_\_\_\_. A metáfora no discurso e no léxico especializado do micro e do pequeno agricultor de cana-de-açúcar do Maranhão. *Revista Domínios da Linguagem: Revista Eletrônica de Linguística*. V 05, N 02. 2011b, p 150-165.

ULLMAN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: Universidad Pompeu Fabras, 1998.

**Recebido em: 15/08/2012 - Aprovado em: 12/12/2012**